



Tecnologia
da informação
no setor de petróleo e gás

O universo da TI

A Tecnologia da Informação tem aplicação em todas as atividades econômicas, perpassando as diversas áreas de uma empresa, da alta administração ao chão-de-fábrica. Ciente da importância desta poderosa ferramenta na estratégia de negócios de qualquer companhia, as empresas que atuam neste segmento, como a Sisgraph, a P2HE, a Everis Consultoria, entre outras, vêm desenvolvendo soluções diferenciadas para as diversas atividades de uma organização moderna, desde a gestão de pessoas à automação e otimização de processos. Um universo sem fronteiras para a TI.

por **Beatriz Cardoso**

Nova Unidade de Negócios

Com foco nos negócios estratégicos do cliente, a expectativa da Everis é que, nos próximos três anos, a área seja responsável por 7% do seu faturamento.

A Everis, consultoria multinacional de negócios e tecnologia da informação, anuncia a criação de uma nova Unidade de Negócios dentro da companhia focada em projetos estratégicos para os clientes. O objetivo é incrementar receita e reduzir custos, ou seja, promover a inovação, obter uma melhora operacional e ainda gerar novos negócios para os clientes.

“Na Espanha, essa unidade está em operação há três anos com sucesso. Esse resultado e experiência positiva nos motivou a desenvolver o modelo localmente devido à grande demanda de mercado por esse tipo de serviços no Brasil. O nosso grande diferencial é que conhecemos todo o ciclo de TI dos clientes. Nosso compromisso é entregar um plano completo de atuação e também executá-lo de forma correta e eficiente”, explica **Rodrigo Gonsales**, sócio-responsável por Business na Everis Brasil.

O executivo afirma ainda que os projetos de Business estarão diretamente ligados aos negócios dos clientes, passando por todas as áreas das empresas, desde a produção, à distribuição, atendimento ao cliente, marketing, tecnologia, recursos humanos, risco e *compliance*, entre outras.

A expectativa é que, nos próximos três anos, a Unidade de Business da Everis Brasil represente 7% do faturamento da empresa, com atuação nas áreas de Seguros, Bancos, Telecomunicações e Indústria. A Unidade englobará diversos setores dentro da companhia, que vão desde o desenvol-



Foto: Banco de Imagens Stock.xcng



vimento corporativo como inteligência estratégica, gestão pós-fusão até a gestão de pessoas com análises de desempenho, educação orientada a serviço e equipes de alto rendimento.

Fundada em 1996, a Everis é uma consultoria multinacional que oferece soluções de negócio globais e tecnologia da informação a seus clientes, cobrindo todos os aspectos da cadeia de valor das organizações, desde a estratégia de negócio até a implantação e a operação dos sistemas. Hoje ela está presente em diferentes países da Europa (Espanha, Portugal e Itália) e da América Latina (Chile, Brasil, Argentina, Colômbia e México) com 15 escritórios e cerca de seis mil profissionais.

No Brasil, a empresa conta com mais de 300 profissionais, que atuam em três linhas de negócios: Business, Solutions e Centers. O foco de negócios da Everis no país são os setores de Entidades Financeiras, Telecomunicações e Indústria. Em 2007, a empresa faturou mundialmente € 340 mi-

lhões e R\$ 40 milhões no Brasil, e espera um crescimento de mais de 40% em 2008. Este ano, a Everis foi eleita pelo Great Place Institute como uma das 50 melhores empresas de TI e Telecom para se trabalhar.

Nova linha de serviços

A Everis anunciou em outubro a nova prática de Organização e Pessoas, cujo objetivo é apoiar estrategicamente todos os tipos de mudanças realizadas dentro das organizações. Essa nova linha de trabalho está inserida dentro da nova área de consultoria no Brasil, a Everis Business, voltada para projetos de negócios.

O foco da nova linha de serviço é a gestão de pessoas e pressupõe a aplicação de metodologias e técnicas que tornam mais ameno o processo de mudança cultural e organizacional. "A idéia é que os consultores da Everis atuem diretamente com os colaboradores das empresas, com identificação de perfis, aumento do rendimento das equipes, minimização de resistências e mobilização para implementação de mudanças", explica Rodrigo Gonsales, sócio-responsável por Business na Everis Brasil.

A área de Organização e Pessoas é liderada por um time multidisciplinar com conhecimentos específicos nas áreas de comunicação, psicologia organizacional, endomarketing, liderança e gestão

de RH. Essa equipe está apta a proporcionar diagnósticos de gestão empresarial, estratégias de melhorias, ganhos de curto, médio e longo prazo e identificação de fatores críticos de sucesso com base no estudo do mercado, entre outros benefícios.

O executivo afirma ainda que esse é um importante projeto dentro da Unidade de Business, que está focada em implementar trabalhos relacionados à estratégia e aos negócios das empresas. "Com o apoio dessa área, estaremos mais preparados para administrar processos de fusões e aquisições, mudanças de estratégia corporativa, novos modelos de negócios, otimização operacional, novos requerimentos de *compliance* normativos e/ou regulatórios e até renovações tecnológicas", finaliza Gonsales.

Os serviços da área de Organização e Pessoas serão desenvolvidos com base em três pilares: eficiência da operação em RH, cultura da organização e valor humano. O primeiro deles prevê aprimorar o papel dos Recursos Humanos por meio da análise de aspectos estratégicos e operacionais de uma organização. Já o pilar de cultura identifica pontos de melhoria dentro das empresas e busca alinhar a cultura corporativa. Por fim, dentro do escopo de valor humano, serão realizados trabalhos de educação sobre o valor das organizações por meio do mapeamento de competências, atração, desenvolvimento e retenção de talentos. ■

Outsourcing de TI

COMO A TERCEIRIZAÇÃO de TI vem ocupando cada vez mais um lugar de destaque nas grandes empresas (segundo o IDC, dos US\$ 491 milhões que os serviços de TI movimentaram no mundo em 2007, num crescimento global de 5%, o Brasil deteve a fatia de 1,7%), e seu papel passou a ser mais estratégico do que organizacional, quem contrata serviços deste tipo precisa ter a garantia de que vai pagar por soluções que, de fato, agreguem valor ao negócio. E, em um momento de instabilidade como o causado pela crise financeira internacional, faz diferença a escolha de um fornecedor eficiente e com visão do negócio.

"Avaliar o futuro parceiro para atuar numa parte tão importante da sua estrutura requer muita observação. É preciso pensar que esse fornecedor é quem vai tomar conta do parque tecnológico e atuar nos projetos ligados a TI, com o intuito de dar suporte estratégico ao negócio", explica Edmilson Rosa, diretor da P2HE, empresa que fornece automação de centrais de atendimento (URA, Servidores de fax, CTI e VoIP), *outsourcing* e governança de TI (do planejamento estratégico à medição de desempenho), *quality*

assurance (garantia de qualidade nos processos e sistemas) e GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos).

O executivo diz que os gastos com TI devem ter planejamento bem alinhado com o perfil e a necessidade da empresa, e exigem contratos flexíveis de forma que as duas partes sejam beneficiadas numa relação transparente, que valorize a boa comunicação. Mais do que fornecedores que só querem vender seus serviços, as empresas precisam e devem exigir o comprometimento deles com o sucesso do negócio, assegura.

"É por isso que a palavra 'parceria' é tão utilizada nos relacionamentos corporativos", diz Edmilson. "Como um parceiro de TI competente e experiente, o fornecedor precisa entender as necessidades específicas do cliente e dar expectativas reais, ainda mais num momento de crise, que gera insegurança."

Um fator a ser considerado é o tempo. Qualquer avaliação será mais acertada se o fornecedor se dispuser a passar o tempo que for necessário no local do cliente, facilitando o entendimento dos processos do negócio. Para o executivo, optar por *outsourcing* significa ter a chance de se concentrar apenas em sua atividade – em vez de gastar tempo com uma atividade não relacionada ao seu *core business*. Se a escolha do parceiro não for criteriosa no aspecto da tecnologia, que afinal está ligado a todas as áreas da organização, toda a empresa vai sentir os efeitos, conclui. ■

Engenharia de instrumentação

O destaque da Sisgraph no ISA Show é o SmartPlant Instrumentation, solução padrão utilizada pela Petrobras em suas plataformas *offshore*.

A Sisgraph aproveitou a Brazil Automation/ISA Show 2008, maior evento de Instrumentação, Sistemas e Automação da América Latina e um dos mais importantes do mundo, para apresentar o SmartPlant Instrumentation, uma solução para engenharia de instrumentação que permite inserir, gerenciar e manter informações sobre instrumentos, malhas e dados relacionados à instrumentação ao longo de todo o ciclo de vida da planta. No Brasil, essa solução é padrão em todos os projetos de plataformas da Petrobras.

O equipamento cobre todas as fases do empreendimento, com módulos e funcionalidades para as fases de projeto, construção, comissionamento e operação. Além disso, ações típicas como criação de listas de instrumentos, folhas de dados de instrumentos e de processos, e um módulo completo para cabeamento e extração de diagrama de malhas fazem parte desta ferramenta, que há mais de 15 anos vem conquistando usuários e já é líder absoluta, contando com mais de 75% do mercado mundial.

"A solução é usada por várias empresas de engenharia, como a Mana e Hatch, que executam projetos da Petrobras. Com o SmartPlant Instrumentation é possível realizar projetos com mais rapidez e, principalmente, com custos mais baixos e trabalhos mais consistentes", garante Ricardo Rodrigues, *area leader* da Sisgraph.

Mais novidades

Durante o evento, a Sisgraph também apresentou outras soluções, como o SmartPlant Electrical, utilizado para o aumento da eficiência em projetos elétricos, construção, operação e manutenção. Ele foi desenvolvido para suportar rigorosas demandas de planejamento, orçamentos operacionais



Foto: Alilton Mendonça, Petrobras

reduzidos, contratos de preço fixo e engenharia concorrente.

Outra ferramenta exibida pela Sisgraph no mês de novembro foi o SmartPlant P&ID, uma das principais soluções da tecnologia SmartPlant® Enterprise. O SmartPlant P&ID é direcionado para a criação e gerenciamento de fluxogramas que serão utilizados em todo o ciclo de vida da planta.

A ferramenta baseia-se em regras de engenharia que, aplicadas na fase de modelagem, garantem a integridade dos dados do projeto. "Com o SmartPlant P&ID os usuários podem produzir seus fluxogramas de processos. A partir desse documento é que todas as outras disciplinas trabalham. A solução também é padrão na Petrobras", explica Rodrigues. ■

Soluções ambientais

Siemens IT Solutions and Services inaugura laboratório

A Siemens IT Solutions and Services inaugurou um pioneiro laboratório de soluções ambientais. Criada pela equipe de profissionais da área e instalada na sede da empresa no Brasil, a unidade simula o funcionamento do *software* SAP-EC por meio de um cenário piloto abastecido com dados de uma empresa, reproduzindo informações industriais de processos químicos com a máxima fidelidade.

A divisão de TI da Siemens já oferece a solução SAP Environmental Compliance (SAP-EC), que auxilia empresas de manufatura a gerenciar os requisitos da regulamentação ambiental e créditos de carbono. Este *software* permite acompanhar o impacto das operações industriais nas emissões de gases, água e resíduos e, dessa forma, atuar dentro dos parâmetros estabelecidos por regulamentações ambientais diversas. O laboratório também pode ser aplicado à gestão de projetos de créditos de carbono previstos no Protocolo de Kyoto.

"O laboratório de soluções ambientais da Siemens também serve como campo de testes para consultores em soluções de TI, que buscam novas tecnologias a serem lançadas. É mais um diferencial da Siemens IT para oferecer aos clientes ações que contribuam para a preservação do meio ambiente", diz Fernando Simões, gerente de Marketing e Estratégia da Siemens IT Solutions and Services.

"Nosso objetivo é criar soluções completas, que auxiliem as empresas a atender as regulamentações



ambientais e a gerenciar os créditos de carbono. A adoção dessas tecnologias tem impactos diretos na rentabilidade das empresas, já que grande parte dos investidores buscam empresas atentas às questões de sustentabilidade. Com informações mais transparentes, rápidas e precisas, muitas companhias podem aumentar seus lucros e obter maior acesso a investimentos", conclui.

A Siemens IT Solutions and Services é fornecedora de soluções e serviços de TI, e atende toda a cadeia de serviços de TI a partir de uma única fonte, desde consultoria e integração de sistemas, até o gerenciamento de infra-estruturas de TI. Além disso, trabalha com grande variedade de ofertas das outras áreas de negócios da Siemens, possibilitando a inclusão de desenvolvimento de *softwares* e soluções de TI. Fundado em janeiro de 2007, o novo Grupo da Siemens emprega cerca de 43 mil pessoas, e tem faturamento anual de aproximadamente € 5,4 bilhões. Mais informações estão disponíveis em www.siemens.com.br/it-solutions. ■

Parceria: Unicamp e Sisgraph

A UNICAMP ESTÁ UTILIZANDO a prototipagem rápida na fabricação de microrreatores, com uma economia de 80% do tempo e custos no ciclo de desenvolvimento. Para isso, o Laboratório de Otimização, Projeto e Controle Avançado (Lopca) da Faculdade de Engenharia Química na Unicamp, usa o equipamento Vantage S, fabricado pela Stratasys e fornecido à instituição pela Sisgraph.

Rubens Maciel Filho (professor titular e coordenador do Lopca) e André Jardini (pesquisador sênior do Lopca), da Faculdade de Engenharia Química da Unicamp, explicam que o Lopca adquiriu recentemente uma máquina de prototipagem rápida com tecnologia FDM (Fused Deposition Modeling, ou seja, Deposição de Material Fundido). A prototipagem rápida pode ser aplicada até mesmo na fabricação de componentes

que farão parte da produção de materiais com propriedades específicas, mais eficiente e sustentável a partir de fontes renováveis.

Maciel Filho e Jardini contam que os microrreatores e os dispositivos microfluídicos vêm surgindo como solução na realização de reações químicas em microcanais para a descoberta de medicamentos ou produção de produtos químicos especializados, ou até mesmo como suporte para o desenvolvimento de novas energias, além da instrumentação e análise para diagnóstico molecular.

Segundo os pesquisadores da Unicamp, a miniaturização de componentes e de sistemas é uma tendência global dos setores tecnológicos mais avançados. "Nas últimas décadas, têm surgido necessidades cada vez maiores de microcomponentes e de microestruturas, dado o constante aumento do número de aplicações técnicas nas mais diversas áreas da química fina, biomedicina, farmacêutica, microeletrônica, telecomunicações, indústria automotiva e aeroespacial, entre outras." ■

Altus'Partners Energy 2008

Consolidação de um dos mais importantes eventos do setor de automação no Brasil.

Altus, uma das líderes do mercado brasileiro de automação, realizou nos dias 8 e 9 de outubro, em São Paulo (SP), a sétima edição do Altus'Partners Energy, que tem o apoio de instituições como a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT) e ISA. A participação de um selecionado público de parceiros, clientes, formadores de opinião e representantes da área de automação no país vêm consagrando o Altus'Partners Energy como um dos mais importantes do setor.

A integração entre a Altus e empresas parceiras possibilitou que fossem demonstradas as mais modernas tecnologias, soluções e tendências do mercado de automação, com ênfase na área de energia. A feira contou com a participação de 24 empresas como expositoras.

Foram apresentadas 28 palestras técnicas, contextualizando a área de energia, com a participação de importantes organizações brasileiras como Petrobras, Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (Cigré), Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) e Companhia Energética de São Paulo (Cesp).

Luiz Gerbase, presidente da Altus, falou sobre os desafios deste segmento, enquanto que Humberto Barbato, presidente da Abinee Nacional, discorreu sobre o mercado eletroeletrônico brasileiro.

Segundo Gerbase, o encontro é um importante espaço para as empresas discutirem o *business* e o cenário atual, sendo fundamental para ampliar o oferecimento de soluções completas para a área de energia. "O encontro teve como objetivo principal



aproximar os parceiros, fortalecendo o relacionamento, com foco na integração e melhoria na prestação de serviços, gerando maiores resultados para todos", disse.

A Altus apresentou seus produtos em três espaços. No estande principal, expôs todo o mix de produtos com destaque para o lançamento da série Duo. Nos estandes Elétrico e de Óleo & Gás, foram apresentadas soluções completas para esses segmentos, com produtos específicos para cada área, além da demonstração de projetos já desenvolvidos.

O evento também contou com a participação do navegador Amyr Klink, que discorreu sobre os desafios da inovação, e das medalhistas Fernanda Oliveira e Isabel Swan, patrocinadas pela Altus, ao narrar suas experiências nas Olimpíadas, o que conferiu um colorido especial ao evento.

Newsletter TN Petróleo

Diariamente, na tela do seu computador, as informações do setor naval e offshore. Assine em www.tnpetroleo.com.br